

ERA PÓS-PC: O DOMÍNIO DE BILL GATES PODE ESTAR ACABANDO

• MARCO VALÉRIO LIMA FRANCO

A descoberta da eletricidade e as invenções do automóvel e do computador, não representam uma ruptura imediata no modo de vida da humanidade. Eletricidade, automóvel e computador, só representam um efetivo garbo e mudança na história com o surgimento de gênios, na outra ponta do processo inventivo. Soamente com a invenção da lâmpada elétrica, da introdução do veículo como produto de massa e da popularização dos computadores pessoais (pícos) foi que a verdadeira revolução realmente ocorreu. Thomas Edison, Henry Ford e Bill Gates compõem a tríade de gênios responsáveis pelo complemento deste processo. Foram eles que implantaram estas descobertas no cotidiano das pessoas. É uma situação parecida com a da vacina contra a poliomielite. Apesar de ter sido inventada pelo microbiologista americano James Salk em 1954, ela se popularizou com Albert Sabin, que a transformou em gotinhas. Mas, enfim, vamos ao nosso tema.

Universidade de Harvard, 1975. Um garoto de 20 anos incompleto desiste de frequentar Harvard e se junta ao amigo Paul Allen, para tentar garbar a vida de forma menos convencional. Seu nome (William) Henry Gates III. Resultado: criam o sistema MS-DOS, o equivalente para a informática do que foi o modo T da Ford, para a indústria automobilística - o começo de tudo. Surge daí o software (o lado mais criativo da informática) e uma revolução na história da humanidade (a qual ocorre com a invenção da lâmpada e na massificação do automóvel).

O primeiro computador surgiu em 1946 das mãos de John Mauchly e John Eckert. Chamava-se Eniac e era imenso. Em 1969 surge a hoje balzaquiana Internet, fruto de pesquisas dos militares do Pentágono. Em 1975 aparece o sistema operacional criado por Gates e em seguida a sua idéia (originalmente absurda), de espalhar os até então menos computadores por todos os lares americanos (em formato micro, obviamente). Este foi o seu grande trunfo: transformar uma cópia em bilhões de dólares para ele e seus acionistas. Gates e Allen foram tão perfeitamente engenhosos que conseguiram driblar a pirataria com um artifício: simplesmente software já instalado nos computadores. Mas, não poderiam monopolizar a grande maravilha do fim século eletronicamente. Tal como Alfred Sloan Jr. (da GM) ameaçou e tomou o

domínio de Ford no mundo automobilístico, algo parecido pode estar começando a ocorrer na informática.

Las Vegas (EUA), novembro de 1999. Realiza-se mais uma Comdex, a maior feira internacional de produtos de tecnologia. Os dois mil expositores que sempre fizeram reverência ao computador pessoal - que rendeu a Bill Gates uma das maiores fortunas pessoais da história -, voltam todos os seus olhos para algo novo. Chama-se "wireless" (em inglês, comunicação sem fio). O fã idolatrado microcomputador enfrenta como outrora. E porquê? Simples. O que verdadeiramente importa na informática é o conceito. O PC é simplesmente um instrumento que facilita as nossas vidas, e hoje ele já se constitui (por incrível que pareça) num empecilho. Ele nos obriga a sentar-nos à sua frente com local e hora marcada, o que hoje já não é ideal. O chip continua, o que muda é só o visual e a reação com a alma de tudo: que é a grande rede (ou internet).

"O tão idolatrado microcomputador não encinha como outrora. É porquê? Simples. O que verdadeiramente importa na informática... é o conceito."

Numa feira mais recente realizada no Japão foi lançado o computador de vestir, ou seja, o futuro do PC é ser imperceptível a ponto de ser incorporado à roupa. E isto graças ao constante crescimento do potencial nos microprocessadores (CHIPS). Está mais vivo do que nunca a "Lei de Moore". Como previu há 35 anos Gordon Moore (fundador da Intel, líder mundial em microprocessadores), a capacidade de processamento dos computadores na dobrar a cada 18 meses. E isto garante, além do aperfeiçoamento, o barateamento das tecnologias da informação e a diminuição de tamanho a níveis microscópicos. Tão microscópicos que os ambientes onde são criados e fabricados os atuais chips, têm de ser totalmente desprovidos de um simples grão de poeira, que poderia se infiltrar

e danificar tais peças.

Nesta nova etapa da era da computação, o comando será dos PCs e irá para os telefones celulares. Leves e práticos, eles acessarão a Internet, receberão mensagens pelo correio eletrônico, controlarão a distância outras máquinas e serão capazes de transmitir dados a uma velocidade muito maior. E graças a esta nova fase revolucionária surge um novo pólo mundial de tecnologia e pujança econômica: são os "ligres escandinavos" (Suécia, Finlândia, Noruega, Islândia e Dinamarca).

Liderados pela Nokia finlandesa e a Ericsson sueca, esta região conseguiu incrível salto econômico nos últimos anos. A Nokia é detentora da melhor tecnologia que une celular e internet, e entre uma das últimas proezas da Ericsson está a instalação do padrão MP3 em seus celulares, capaz de executar músicas com qualidade de CD. Sem contar o programa Linux (concorrente do Windows, da Microsoft), criado pelo finlandês Linus Torvalds.

Tudo isto inclui um novo mundo para muitos, uma nova economia, em que a riqueza é medida de forma diferente. A grande empresa do mundo industrial, a General Motors, é avaliada em cerca de 46 bilhões de dólares pelo mercado acionário, enquanto a Cisco (empresa que produz roteadores, aparelhos que fazem a internet funcionar), é a mais valiosa do mundo - 276 bilhões. Trata-se de um mundo em que os átomos valem bem menos que os bits.

Bill Gates foi o gênio que se tornou a face da tecnocultura e o homem mais rico do planeta na grande e definitiva passagem para a era pós-industrial. Resta saber se se adaptará e liderará esta nova fase da economia e geração de riqueza na história. Bill Gates construiu a Microsoft baseado no computador pessoal como tal conhecemos. Com a mudança da forma, conseguirá e se manter na liderança? Ou em algum fundo de garagem tem alguém na penumbra pronto à desbande-lo, tal qual ele fez com todos em 1974? Parafusando o economista americano John Kenneth Galbraith, a única certeza é a incerteza. ■

• MARCO VALÉRIO LIMA FRANCO é aluno do Curso de Economia/UFRJ